

PARECER N° 1349/2018/ASJIN
PROCESSO N° 00067.002216/2015-20
INTERESSADO: ADDEY TAXI AEREO LTDA

Submeto à apreciação de Vossa Senhoria Proposta de DECISÃO ADMINISTRATIVA DE SEGUNDA INSTÂNCIA por permitir que seu tripulante excedesse a jornada de voo para uma tripulação simples.

MARCOS PROCESSUAIS

NUP	Crédito de Multa (SIGEC)	Auto de Infração (AI)	Tripulante / Aeroporto / Balção / Local / Hora / Portão de Embarque / etc. (dados para individualização)	Data da Infração	Lavratura do AI	Notificação do AI	Decisão de Primeira Instância (DCI)	Notificação da DCI	Multa aplicada em Primeira Instância	Protocolo do Recurso	Aferição Tempestividade
00067.002216/2015-20	651993158	007528/2013/SPO	ADDEY TAXI AEREO LTDA	24/07/2010	23/04/2015	05/05/2015	03/11/2015	15/12/2015	R\$ 8.000,00	05/06/2015	25/07/2016

Enquadramento: alínea "o" do inciso III do artigo. 302 do Código Brasileiro de Aeronáutica - CBA associado ao artigo 21, alínea "a" da lei n 7.183, de 05/04/1984.

Infração: extrapolar a jornada de trabalho de 11 horas.

Proponente: Hildenise Reinert - Membro julgador da ASJIN/ANAC - Portaria Nomeação n° 2218, de 17 de setembro de 2014.

INTRODUÇÃO

1. Trata-se de recurso interposto pela empresa ADDEY TAXI AEREO LTDA, em face da decisão proferida no curso do Processo Administrativo relacionado supra, conforme registrado no Sistema Eletrônico de Informações – SEI desta Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC da qual restou aplicada sanção de multa, substanciada no crédito registrado no Sistema Integrado de Gestão de Créditos – SIGEC sob o número 651993158, com a seguinte descrição:

Auto de Infração 007528/2013/SPO: No dia 24 de julho de 2010 e no dia 18 de setembro de 2010, a empresa ADDEY Táxi Aéreo permitiu que o tripulante Thiago Vieira Corrêa, CANAC 955070, ultrapassasse a jornada de trabalho de 11 horas.

2. A infração foi capitulada no artigo 302, inciso III, da alínea "o", da Lei n° 7.565, de 19/12/1986 associado ao artigo 21, alínea "a", da lei n° 7.183, de 05/04/1984.

3. A materialidade das infrações está caracterizada documentalmente nos autos, conforme se observa no Relatório de Fiscalização n° 11/2015/NURAC/REC/ANAC (fls.02), e registro individual de horas de voo e escala do tripulante.

4. Por oportuno, destaca-se que o presente modelo de análise tem respaldo no art. 50, §2°, da Lei 9.784/1999.

HISTÓRICO

5. **Relatório de Fiscalização e Acontecimentos Relevantes:** A infração fundamenta-se no registro individual de horas de voo e na escala do tripulante, por meio do qual constatou-se que a empresa não observou as normas que disciplinam o exercício da profissão de aeronauta, em especial, quanto ao limite máximo de horas da jornada de trabalho.

6. Foram acostadas aos autos documentação probatória, que indica que o tripulante Thiago Vieira Corrêa, CANAC 955070 ultrapassou o limite de jornada de trabalho.

7. **Da Ciência da Infração e Defesa Prévia:** Notificada da lavratura do Auto de Infração em 05/05/2015, a autuada apresenta defesa, na qual alega, em síntese, não ter cometido a infração e, em razão disso, pede o arquivamento dos autos.

8. **Da Decisão de Primeira Instância:** Em 01/09/2015, a autoridade competente confirmou a infração aplicando sanção com fundamento na alínea "o" do inciso III, do art. 302 do CBA, associado ao artigo 21, alínea "a" da lei n 7.183, de 05/04/1984, pelo patamar mínimo no valor de R\$ 4.000,00 (quatro mil reais), para cada mês de descumprimento da norma, nos seguintes termos:

a) mês de julho com extrapolação do limite totalizando 11 horas e 42 minutos - multa no patamar mínimo de R\$ 4.000,00 (quatro mil reais); e

b) mês de setembro com extrapolação do limite totalizando 20 horas - multa no patamar mínimo de R\$ 4.000,00 (quatro mil reais).

9. Perfazendo um total de R\$ 8.000,00 (oito mil reais),

10. **Das razões de recurso:** Ao ser notificada da decisão condenatória em 15/01/2018, protocolou recurso tempestivo, no qual, em linhas gerais, alega a possibilidade de ter ocorrido contagem diferente da jornada realizada pelos tripulantes, nesse sentido, aduz cerceamento de defesa.

11. No tocante ao mérito, aponta que o fiscalizador não verificou de forma correta os livros e registros da empresa.

12. **É o relato.**

PRELIMINARES

13. **Da Alegação de Nulidade do ato e do Cerceamento de Defesa e do Direito ao Contraditório**

14. Sobre este ponto, ressalta, que a interessada foi comunicada de todos os atos processuais em observância ao art. 26 da Lei n° 9.784/1999.

15. Foi notificada quanto à infração imputada no auto de infração referenciado supra, cujo teor traz expressamente o ato infracional praticado, a descrição da infração, e a capitulação da conduta violada, a identificação do fiscal como Inspetor da Aviação Civil – INSPAC.

16. Nessa oportunidade, a agência concedeu à interessada o prazo de 20 (vinte) dias, para se assim o quisesse, apresentar defesa.

17. No tocante ao meio utilizado para a efetivação do ato, evidencia-se ter sido empregado pelo agente fiscalizados o modelo de Auto de Infração instituído pela Agência.

18. A descrição contida no Auto de Infração, além de demonstrar os dados necessários à autuação, descreveu os fatos com o grau e precisão necessários para garantir a Defesa da interessada.

19. **Da Regularidade Processual:** Considerados os marcos apontados no início dessa análise, acuso regularidade processual nos presentes feitos. Foram preservados todos os direitos constitucionais inerentes ao interessado, bem como respeitados os princípios da Administração Pública, em especial contraditório e ampla defesa. Julgo os processos aptos para receber a decisão de segunda instância administrativa por parte desta Assessoria de Julgamento de Autos em Segunda Instância - ASJIN.

20. **Da Fundamentação - Mérito**

Quanto à fundamentação da matéria – Extrapolação da Jornada de Trabalho

A infração foi capitulada com base na alínea "o", do inciso III, do art. 302 da Lei nº 7.565, de 19/12/1986, que dispõe o seguinte:

CBA

Art. 302. A multa será aplicada pela prática das seguintes infrações:

(...)

III - infrações imputáveis à concessionária ou permissionária de serviços aéreos:

(...)

o) infringir as normas que disciplinam o exercício da profissão de aeronauta ou de aeroviário;

21. O artigo 21 da Lei nº 7.183/1.984 estabelece sobre o limite da jornada, nesses termos:

Art. 21 A duração da jornada de trabalho do aeronauta será de:

a) - 11 (onze) horas, se integrante de uma tripulação mínima ou simples;

b) - 14 (quatorze) horas, se integrante de uma tripulação composta; e

c) - 20 (vinte) horas, se integrante de uma tripulação de revezamento.

22. A definição da Jornada de Trabalho do Aeronauta e os procedimentos para contabilizá-las estão presentes no artigo 20, em consonância com o previsto no artigo 22, parágrafos 2º e 3º, da Lei nº 7.183/84, in verbis:

Art. 20 - Jornada é a duração do trabalho do aeronauta, contada entre a hora da apresentação no local de trabalho e a hora em que o mesmo é encerrado.

§ 1º A Jornada na base domiciliar será contada a partir da hora de apresentação do aeronauta no local de trabalho.

§ 2º - Fora da base domiciliar, a Jornada será contada a partir da hora de apresentação do aeronauta no local estabelecido pelo empregador.

§ 3º - Nas hipóteses previstas nos parágrafos anteriores, a apresentação no aeroporto não deverá ser inferior a 30 (trinta) minutos da hora prevista para o início do voo.

§ 4º - A jornada será considerada encerrada 30 (trinta) minutos após a parada final dos motores, (g.n.) (...)

Art. 22 - Os limites da Jornada de trabalho poderão ser ampliados de 60 (sessenta) minutos, a critério exclusivo do comandante da aeronave e nos seguintes casos: (...)

§ 2º - Para as tripulações simples, o trabalho noturno não excederá de 10 (dez) horas.

§ 3º - Para as tripulações simples nos horários mistos, assim entendidos os que abrangem períodos diurnos e noturnos, a hora de trabalho noturno será computada como de 52 (cinquenta e dois) minutos e 30 (trinta) segundos.

23. A definição de tripulação mínima e tripulação simples são apresentadas nos artigos 10 e 11 da mesma lei, in verbis:

Art. 10 - Tripulação mínima é a determinada na forma da certificação de tipo de aeronave e a constante do seu manual de operação, homologada pelo órgão competente do Ministério da Aeronáutica, sendo permitida sua utilização em vôos: locais de instrução, de experiência, de vitória e de traslado.

Art. 11 - Tripulação simples é a constituída basicamente de uma tripulação mínima acrescida, quando o caso, dos tripulantes necessários à realização do voo.

Para a extensão da jornada, de acordo com a legislação temos:

Art. 21 A duração da Jornada de trabalho do aeronauta será de:

a) 11 (onze) horas, se integrante de uma tripulação mínima ou simples;

b) 14 (quatorze) horas, se integrante de uma tripulação composta; e

c) 20 (vinte) horas, se integrante de uma tripulação de revezamento.

§ 1º - Nos vôos de empresa de táxi aéreo, de serviços especializados, de transporte aéreo regional ou em vôos internacionais regionais de empresas de transporte aéreo regular realizados por tripulação simples, se houver interrupção programada da viagem por mais 4 (quatro) horas consecutivas, e for proporcionado pelo empregador acomodações adequadas para repouso dos tripulantes, a jornada terá duração acrescida da metade do tempo de interrupção, mantendo-se inalterado os limites prescritos na alínea "a" do art. 29 desta Lei.

24. Dessa forma, a norma determina o limite de horas a ser observado na jornada de trabalho do aeronauta de uma tripulação mínima ou simples.

25. Das Alegações do interessado e do cotejo dos argumentos de Defesa

26. Aponto que as arguições apresentadas em sede de preliminares já foram afastadas neste parecer - itens 10 a 15.

27. No concernente às questões de fundo, com base nas informações contidas no Relatório de Fiscalização, e respaldo no cálculo realizado pela instância julgadora de primeira instância, "per relationem", constatou-se que o tripulante extrapolou a jornada de 11 horas de voo nos meses de julho e setembro. Cabe mencionar, que o artigo. 20, da Lei 7.183/84, em seus parágrafos § 3º e § 4º dispõe que a apresentação do aeronauta não deverá ser inferior a 30 (trinta) minutos da hora prevista do voo e considerar-se à encerrada 30 (trinta) minutos após a parada final dos motores.

28. O sistema de aviação é baseado em regras, que estabelecem normas jurídicas de cumprimento obrigatório àqueles que se submetem a tutela estatal. Esse sistema de aviação pode ser chamado de ordem aeronáutica que é formada por atos, normas, costumes, valores, estruturas e tecnologias que possibilitam a segurança e a fluidez de um voo ou de uma série de voos, mesmo quando em condições climáticas adversas, com vistas ao adimplemento, inclusive, dos compromissos internacionais relativos à aviação dos quais o país é signatário.

Assim, entendo, que a medida sancionadora configura verdadeiro instrumento de efetividade das normas, atuando como desestímulo às condutas que violam a segurança e a eficiência de voo e, por consequência, contribui para a conformidade do setor aéreo.

As razões apresentadas no recurso não lograram afastar a prática infracional que é atribuída ao interessado, a qual restou configurada nos termos aferidos pela fiscalização.

29. Do Enquadramento e da Dosimetria da Sanção

30. A Instrução Normativa ANAC nº 08/2008 determina que a penalidade de multa deve ser calculada a partir do valor intermediário constante das tabelas aprovadas em anexo à Resolução nº 25, em vigor desde 28/04/08, observando-se as circunstâncias atenuantes e agravantes existentes.

31. Para o reconhecimento da circunstância atenuante prevista no artigo 22, § 1º, inciso I da Resolução ANAC nº 25/2008 ("o reconhecimento da prática da infração") entende-se que o ente regulado deve reconhecer não só a prática do ato, mas também o fato de que essa conduta infringiu norma de competência da Autoridade de Aviação Civil, o que não se deu nos autos do processo. Dessa forma, deve ser afastada a sua incidência.

32. Da mesma forma, entende-se que a Interessada não demonstrou, nos autos, ter adotado voluntariamente qualquer providência eficaz para amenizar as consequências da infração. Repare-se que nenhuma medida que configure um dever pode ser fundamento para a aplicação dessa atenuante, prevista no artigo 22, § 1º, inciso II.

33. Para a análise da circunstância atenuante prevista no inciso no artigo 22, § 1º, inciso III ("a inexistência de aplicação de penalidades no último ano"), é necessária pesquisa para identificar a eventual existência de sanção aplicada ao ente regulado no período de um ano encerrado em 24/07/2010 - que é a data da infração ora analisada.

34. Em pesquisa no Sistema Integrado de Gestão de Créditos - SIGEC dessa Agência, ora anexada a esta análise, ficou demonstrado que não há penalidade anteriormente aplicada à Autuada nessa situação, a exemplo daquelas substanciadas nos créditos registrados no Sistema sob o número 651993158, assim, há hipótese de circunstância atenuante como causa de diminuição do valor da sanção.

35. Quanto à existência de circunstância agravante, não se vê, nos autos, qualquer elemento que configure hipótese prevista no § 2º do artigo 22 da Resolução ANAC nº 25/2008.

36. Dada a existência de circunstância atenuante aplicável ao caso, sugere-se que a sanção a ser aplicada seja quantificada em R\$ 4.000,00 (quatro mil reais), para cada conduta individualizada cometidas nos meses de julho e setembro de 2010, por permitir que o tripulante extrapolasse a jornada de

voo, cujo limite é de 11 (onze) horas, nos seguintes termos:

a) mês de julho com extrapolação do limite totalizando 11 horas e 42 minutos - multa no patamar mínimo de R\$ 4.000,00 (quatro mil reais); e

b) mês de setembro com extrapolação do limite totalizando 20 horas - multa no patamar mínimo de R\$ 4.000,00 (quatro mil reais).

37. Perfazendo um total de R\$ 8.000,00 (oito mil reais).

38. **Da sanção a ser aplicada em definitivo** - Quanto ao valor da multa aplicada pela decisão de primeira instância administrativa R\$ 8.000,00 (oito mil reais), sugiro a manutenção do valor da sanção, por estar dentro dos limites determinados à época, pela Resolução ANAC nº. 25/08.

39. **CONCLUSÃO**

40. Sugiro por **NEGAR PROVIMENTO ao recurso**, mantendo a sanção aplicada pelo setor de primeira instância **pelas duas condutas individualizadas consubstanciadas em um único crédito de multa, perfazendo um total de R\$ 8.000,00 (oito mil reais)**, em desfavor da ADDEY TAXI AEREO LTDA, por permitir que o tripulante Thiago Vieira Corrêa, CANAC 955070, ultrapassasse a jornada de trabalho de 11 horas, conforme quadro abaixo:

NUP	Crédito de Multa (SIGEC)	Auto de Infração (AI)	Tripulante / Aeroporto / Balção / Local / Hora / Portão de Embarque / etc.(dados para individualização)	Data da Infração	Infração	Enquadramento	SANÇÃO A SER APLICADA EM DEFINITIVO
00067.002216/2015-20	651993158	007528/2013/SPO	ADDEY TAXI AEREO LTDA	24/07/2010	extrapolar a jornada de trabalho de 11 horas.	alínea "o" do inciso III do artigo. 302 do Código Brasileiro de Aeronáutica - CBA associado ao artigo 21. alínea "a" da lei n 7.183, de 05/04/1984	R\$ 8.000,00

40.1. No tocante às notificações do caso, observe-se o endereço apontado pelo interessado, qual seja: Aeroporto IN. 2 de Julho S/N Box ADEY TAXI AÉREO - Salvador -BA, CEP 41520970, conforme (fls. 32) dos autos.

40.2. **É o Parecer e Proposta de Decisão.**

41. **Submete-se ao crivo do decisor.**

Hildense Reinert
Analista Administrativo

Membro julgador da ASJIN/ANAC - Portaria Nomeação nº 2218, de 17 de setembro de 2014.



Documento assinado eletronicamente por **Hildense Reinert, Analista Administrativo**, em 05/07/2018, às 17:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sistemas.anac.gov.br/sei/autenticidade>, informando o código verificador **1975804** e o código CRC **AF5771D**.

Referência: Processo nº 00067.002216/2015-20

SEI nº 1975804

DECISÃO MONOCRÁTICA DE 2ª INSTÂNCIA Nº 1462/2018PROCESSO Nº 00067.002216/2015-20
INTERESSADO: ADDEY TAXI AEREO LTDA

1. Recurso conhecido e recebido em seu efeitos suspensivo (art. 16 da Res. ANAC 25/2008).
2. Analisados todos os elementos constantes dos autos, em especial manifestações do interessado. Foi dada ampla oportunidade de manifestação no feito, respeitados prazos e dialética processual, de modo que preservados ampla defesa e contraditório inerentes ao certame.
3. De acordo com a proposta de decisão (1975804) Ratifico na integralidade os entendimentos da análise referenciada, adotando-os como meus e tornando-os parte integrante desta decisão, com respaldo nos termos do artigo 50, §1º da Lei nº 9.784/1999.
4. Trata-se de recurso interposto pela empresa ADDEY TAXI AEREO LTDA, contra decisão de primeira instância proferida pela SPO (Superintendência de Padrões Operacionais), na qual restou aplicada a multa, com atenuante e sem agravante, no valor de R\$ 4.000,00 (quatro mil reais), para cada irregularidade descrita no Auto de Infração nº 007528/2013/SPO – por permitir que o tripulante extrapolasse a jornada de trabalho de 11(onze) horas nos meses de julho e setembro de 2010 - e capitulada na alínea "o" do inciso III do artigo. 302 do Código Brasileiro de Aeronáutica - CBA associado ao artigo 21, alínea "a", da lei n 7.183, de 05/04/1984, nos seguintes termos:
 - a) mês de julho com extrapolação do limite totalizando 11 horas e 42 minutos - multa no patamar mínimo de R\$ 4.000,00 (quatro mil reais); e
 - b) mês de setembro com extrapolação do limite totalizando 20 horas - multa no patamar mínimo de R\$ 4.000,00 (quatro mil reais).
5. Constata-se que os fatos alegados pela fiscalização subsumem-se aos descritos na conduta tipificada como prática infracional, bem como fundamentam e motivam a penalidade aplicada. E, nesse sentido, aponto que tal alegação destituída das necessárias provas não afastam a presunção de veracidade que favorece o ato da Administração, a qual, ademais, "in casu" encontra-se documentada pela fiscalização no sentido de confirmar materialidade da infração.
6. As alegações apresentadas pelo interessado não podem afastar o cristalino ato infracional. Entendo que a proposta de decisão fundamentou bem o caso, de modo e afastar as alegações do interessado, consubstanciando e confirmando a prática da infração, tal como inexistência de vício ao longo de todo o processo, em especial da decisão condenatória aplicada pela primeira instância.
7. Dosimetria proposta adequada ao caso.
8. Consideradas as atribuições a mim conferidas pela Portaria nº 3.403, de 17 de novembro de 2016 e Portaria nº 2.829, de 20 de outubro de 2016 e com lastro no art. 17-B da Resolução ANAC nº 25/2008, e competências ditadas pelo art. 30 do Regimento Interno da ANAC, Resolução n 381/2016, **DECIDO:**

- **NEGAR PROVIMENTO** ao Recurso, mantendo a decisão aplicada pelo setor de primeira instância administrativa, pelas duas condutas individualizadas foi lançado apenas um crédito de multa perfazendo um total de **R\$ 8.000,00 (oito mil reais)**, em desfavor da ADDEY TAXI AEREO LTDA, por permitir que o tripulante Thiago Vieira Corrêa, CANAC 955070, extrapolasse a jornada de trabalho de 11(onze) horas, nos meses de julho e setembro de 2010, que por sua vez viola a alínea "o" do inciso III do artigo. 302 do Código Brasileiro de Aeronáutica - CBA associado ao artigo 21, alínea "a", da lei n 7.183, de 05/04/1984.

NUP	Crédito de Multa (SIGEC)	Auto de Infração (AI)	Tripulante / Aeroporto / Balção / Local / Hora / Portão de Embarque / etc. (dados para individualização)	Infração	Enquadramento	Sanção a ser aplicada em definitivo
00067.002216/2015-20	651993158	007528/2013/SPO	ADDEY TAXI AEREO LTDA	permitir que o tripulante Thiago Vieira Corrêa, CANAC 955070, extrapolasse a jornada de trabalho de 11(onze) horas, no dia 24 de julho de 2010.	alínea "o" do inciso III do artigo. 302 do Código Brasileiro de Aeronáutica - CBA associado ao artigo 21, alínea "a", da lei n 7.183, de 05/04/1984.	R\$ 4.000,00 (quatro mil reais)
00067.002216/2015-20	651993158	007528/2013/SPO	ADDEY TAXI AEREO LTDA	permitir que o tripulante Thiago Vieira Corrêa, CANAC 955070, extrapolasse a jornada de trabalho de 11(onze) horas, no dia 18 de setembro de 2010.	alínea "o" do inciso III do artigo. 302 do Código Brasileiro de Aeronáutica - CBA associado ao artigo 21, alínea "a", da lei n 7.183, de 05/04/1984.	R\$ 4.000,00 (quatro mil reais)

9. À Secretaria.
10. Notifique-se.
11. Publique-se.

BRUNO KRUCHAK BARROS
SIAPE 1629380Presidente Turma Recursal – BSB
Assessor de Julgamento de Autos em Segunda Instância SubstitutoDocumento assinado eletronicamente por **Bruno Kruchak Barros, Presidente de Turma**, em 11/07/2018, às 20:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sistemas.anac.gov.br/sei/autenticidade>, informando o código verificador **1989111** e o código CRC **A7E91802**.